



PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO: A CAIXA MISTERIOSA E AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) E MÉTODOS CONTRACEPITIVOS

Livia Zanetti de Campos ¹
Taitiâny Kárita Bonzanini ²

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta didática produzida e aplicada por bolsistas do PIBID em uma escola de ensino médio da rede pública do Estado de São Paulo. O objetivo da atividade foi apresentar e discutir temas relacionados a educação sexual, envolvendo as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e métodos contraceptivos, a partir de metodologias ativas, como o ensino por investigação e o uso de jogos didáticos. O trabalho envolveu três momentos principais: o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, com o uso de uma caixa de perguntas apresentada aos estudantes antes da atividade; um jogo didático no qual os estudantes optaram, através de discussões, pelo roteiro de uma história, realizando escolhas a partir de dilemas apresentados, decidindo o que aconteceria com os personagens; e um momento de consolidação fazendo uso de uma “caixa misteriosa” que continha objetos relacionados a métodos contraceptivos e ISTs. A proposta didática foi bem aceita pelos estudantes que participaram ativamente de todo o processo, levantaram questionamentos, esclareceram dúvidas e estabeleceram um diálogo franco com os bolsistas PIBID, demonstrando a necessidade e a importância da educação sexual nas escolas. Para os bolsistas, professores em formação, também configurou uma atividade formativa na qual puderam mobilizar saberes curriculares e disciplinares e construir saberes experienciais.

Palavras-chave: Proposta didática, Educação sexual, PIBID, Ensino médio, Metodologias ativas.

INTRODUÇÃO

A adolescência é marcada por um processo de mudanças, físicas e psicológicas, crescemos, começamos a ter novos interesses, e iniciamos a entrada na vida adulta, porém ainda temos os privilégios da infância. Começamos a ter interesses sexuais que antes não existiam e precisamos aprender a lidar com estas novas situações e sentimentos.

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade de São Paulo – USP, livia.zanetti.campos@usp.br;

² Professor orientador: Professora doutora do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP, taitiany@usp.br.



Segundo Borges (2004) tanto os homens quanto as mulheres estão começando a prática sexual com idade similar. Porém as mulheres possuem uma tendência há terem parceiros relativamente mais velhos, isso pode acarretar uma perda no poder de negociação, na autonomia da escolha do momento em que o primeiro ato sexual tomará local e no método contraceptivo que será utilizado. Sem contar que por serem mais velhos os parceiros, provavelmente já tiveram outras relações sexuais, o que aumenta a exposição para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Dessa forma, a educação sexual entra como uma ferramenta importante do poder de argumentação, principalmente na hora de fazer escolhas saudáveis em relação ao ato sexual.

De acordo com Borges (2004) a educação sexual é tratada nas escolas desde 1928, com uma concepção higienista e uma abordagem controladora e repressiva, muito marcada por valores religiosos. Com o passar dos anos esse modelo mudou, mas foi só na década de 90 com a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997) que o tema começou a ser tratado com uma perspectiva de cidadania, promovendo a autonomia e considerando os direitos sexuais dos adolescentes. Dessa forma, se mostrou necessário práticas voltadas a saúde e bem estar dos adolescentes, principalmente com relação a saúde sexual (VIEIRA, MATSUKARA, 2017).

Furlanetto (2018) realizou uma revisão bibliográfica identificando a existência de uma iniciação sexual precoce, com uma idade média de 15 anos, somada a um maior risco a saúde dos indivíduos, pois a prática sexual nessa idade está associada a “ao menor uso de preservativo, aumento da frequência de relações sexuais, número de parceiros e, conseqüentemente, à maior vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis e gestações não planejadas” (idem).

Entende-se que esse cenário pode ser revertido com a promoção da Educação Sexual em vários espaços, principalmente no espaço escolar. Assim, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), construíram uma proposta didática com o tema “Sexualidade: Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e métodos contraceptivos” com o objetivo de apresentar e discutir o conceito e as diversas ISTs, os diversos métodos contraceptivos existentes no mercado e abordar a gravidez na adolescência de forma contextualizada.

A proposta foi aplicada com 8 turmas de estudantes do ensino médio de uma escola de Ensino Integral localizada em uma cidade do interior do Estado de São Paulo.



Realizou-se atividades de 1 hora e 40 minutos cada, contando com a participação de aproximadamente 160 estudantes, no total. Focalizou-se o ensino por investigação e alfabetização científica e midiática. Dessa forma, as atividades privilegiam uma abordagem contextualizada, considerando a realidade social dos estudantes. De acordo com Zômpero e Laburú (2011), o ensino por investigação é caracterizado pela problematização de um assunto, dando a possibilidade do estudante refletir, sendo bem diferente do método tradicional, no qual o professor quase sempre se utiliza do método expositivo.

A proposta didática considerou três principais momentos, o primeiro para levantamento de dúvidas, o segundo para contextualização e início das discussões de conceitos, onde foi utilizado um “Jogo das Escolhas” e um terceiro momento para consolidação, no qual realizou-se uma discussão dos conceitos utilizando uma “caixa misteriosa”. Para o primeiro momento foi organizada uma caixa para que estudantes depositassem suas dúvidas em relação ao tema. Essa caixa foi disponibilizada dias antes da atividade, de modo que as dúvidas lá apresentadas pudessem ser utilizadas para o planejamento da proposta didática e fossem sanadas durante a ação didática. Também houve registro em diário de campo de toda a atividade, para posterior avaliação.

Para iniciar a atividade, considerando a contextualização e discussão de conceitos, organizou-se o “Jogo das Escolhas”, nele é apresentada uma história inicial e os jogadores podem escolher opções que levarão a finais diferentes para a história. Para a utilização na aula foram criadas três histórias envolvendo sexualidade e saúde, sendo possível trabalhar diferentes IST e métodos contraceptivos em cada história. Para o momento de consolidação foi criada a “Caixa misteriosa” a qual continha vários objetivos e modelos didáticos que seriam retirados aleatoriamente pelos alunos e utilizados para questões sobre métodos contraceptivos e as principais IST.

Essas diferentes abordagens fizeram com que os alunos participassem ativamente da aula, levantando perguntas, expondo dúvidas. Através dos questionamentos levantados em sala de aula e na caixa de perguntas foi possível notar uma falta de conhecimentos prévios sobre os assuntos, principalmente com conteúdos relacionados a fisionomia humana. Porém, através da discussão final da aula foi possível notar que a maioria das dúvidas foram esclarecidas cumprindo, assim, com o objetivo inicial da aula, apresentando e discutindo ISTs, métodos contraceptivos e a gravidez na adolescência.



Desenvolver essa atividade, principalmente em um contexto de formação de docentes é de extrema importância, pois de acordo com Furlanetto (2018) existe, para os docentes, uma grande dificuldade de ensinar educação sexual, causada principalmente pelo contexto histórico de repressão apresentado. Dessa forma, essa atividade não teve só uma importância social para os estudantes envolvidos, mas também uma importância para a formação de futuros docentes que puderam mobilizar saberes curriculares e disciplinares e construir saberes experienciais.

METODOLOGIA

A proposta didática considerou as metodologias ativas, focando principalmente no método investigativo para o ensino de ciências. De acordo com Carvalho (2013) e Zômpero e Laburú (2011), atividades investigativas partem de um problema inicial atrelado a um material, que permite a construção de novos conhecimentos. Após a problematização, contato com o material a ser trabalhado e discussão, espera-se que os estudantes cheguem a uma solução que permita que os facilitadores conduzam a atividade para uma sistematização e contextualização. A sistematização consiste na exposição, pelos estudantes, dos caminhos percorridos até que se atinja o objetivo inicialmente proposto. O facilitador tem, neste momento, o papel de trabalhar conceitos retomando os próprios métodos utilizados pelos estudantes para trabalhar com o material. Esse momento contribui para a ampliação do vocabulário científico dos alunos. Já a contextualização se propõe a aproximar os estudantes da ciência através de exemplos cotidianos relacionados ao problema. Por fim, a metodologia propõe uma avaliação, que tem a finalidade de um “feedback”.

Para implementação da proposta foram construídos e utilizados materiais didáticos que dialogassem com a metodologia escolhida. São eles: (1) Caixa de perguntas; (2) “Jogo das Escolhas”; (3) “Caixa misteriosa”. A Caixa de perguntas foi utilizada como uma ferramenta para levantamento de conhecimentos prévios, dúvidas e para estabelecer um diálogo com os estudantes.

Já o “Jogo das Escolhas” foi uma ferramenta que utilizou o ensino investigativo à partir de um jogo didático. Segundo Gomes e Fiedrich (2001) o jogo didático consiste em utilizar um jogo ou brincadeira com o objetivo de trabalhar um conteúdo escolar. Gomes



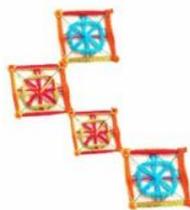
e Fiedrich (2001) ainda dizem que os jogos didáticos podem contribuir para o aumento da motivação, criatividade e socialização dos alunos, podendo também ser uma ferramenta para a facilitação do trabalho com conteúdo de difícil assimilação pelos estudantes.

O material chamado de “Caixa Misteriosa” foi utilizado como um instrumento motivacional e facilitador do diálogo entre os bolsistas e os estudantes, a fim de servir como ponte entre a discussão e o conteúdo. Para tanto, foi confeccionada uma caixa em madeira, com uma pequena abertura pela qual os estudantes colocavam a mão e retiravam um objeto (modelos didáticos de vírus, camisinha, métodos anticoncepcionais, etc.) Ao retirar o objeto o aluno deveria apresentar uma explicação sobre ele.

Para o desenvolvimento das atividades os estudantes foram, inicialmente, apresentados à caixa de perguntas, em dias que antecederam o início das atividades, nela poderiam depositar suas dúvidas em anonimato, o que evitava a exposição de estudantes diante do assunto sexualidade, conferindo maior liberdade para expressão. Dessa forma, foi possível realizar um levantamento das dúvidas e conhecimentos prévios dos estudantes, e aproveitar os questionamentos para as discussões.

O primeiro encontro com os estudantes foi organizado conforme descrito no quadro 1.

ETAPA	DURAÇÃO	ATIVIDADE
APRESENTAÇÃO	10 min	Apresentação da proposta didática, questões colocadas na caixa de perguntas.
JOGO DAS ESCOLHAS	30 min	Divisão da turma em grupos e desenvolvimento do jogo (apresentação da problemática)
SOCIALIZAÇÃO DO JOGO	10 min	Momento em que os estudantes compartilham entre os grupos a atividade desenvolvida. É nesse momento também que se retomam termos e conceitos para a alfabetização científica.



CAIXA MISTERIOSA E INFORMATIVOS	40 min	Momento de consolidação através dos objetos da “caixa misteriosa” e mantém-se o reforço de retomada de termos e conceitos para a alfabetização científica.
FECHAMENTO	10 min	Finalização, confraternização e recolhimento de perguntas anônimas.

Quadro 1: Programação da proposta didática.

Para o “Jogo das escolhas” a turma foi dividida em 3 grupos de 6 ou 7 estudantes, contando com 2 bolsistas PIBID para condução da discussão em cada grupo. Um integrante do grupo deveria realizar a leitura das situações apresentadas pelo jogo que foi organizado como uma chave dicotômica contando uma história que apresentava uma problemática e levaria, a partir da discussão e decisão do grupo, a diferentes consequências e novas perguntas, dependendo da opção escolhida. Cada grupo recebeu uma história diferente, sendo no total três histórias.

A primeira contou a história do casal Valter e Valquíria que decidiram ter uma relação sexual, porém não possuíam preservativo. Nesse ponto, os alunos enfrentavam o primeiro dilema, pois poderiam escolher a primeira opção que trazia a possibilidade do casal passar em um posto de saúde, existente no caminho entre o local que estavam e o local que escolheram para a relação sexual, e pegar uma camisinha, ou escolher a segunda opção que dizia que o casal decidiu pela relação sem o uso do preservativo.

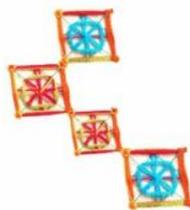
A seguir temos a demonstração de como o dilema foi apresentado na história para os estudantes:

“[...] Será que dá tempo de passar na farmácia para comprar? Também tem um posto de saúde no caminho, será que dá para conseguir alguma coisa por lá? Mas só tem uma horinha... Vai dar tempo?

Vai! Vamos pegar a camisinha Vá para 2

Não vai! Vamos sem mesmo Vá para 3 [...]”

Neste fragmento da narrativa os estudantes se encontravam com o primeiro dilema da história de Valter e Valquíria, é possível observar que a linguagem utilizada buscou informalidade, para melhor dialogar com os estudantes e aproximá-los da história, inclusive utilizando personagens adolescentes.



A segunda história contava a situação de Simone e Neuza que se conheceram no carnaval e após várias conversas decidiram ter uma relação sexual. Antes do ato ocorrer Simone se lembrava que a utilização do preservativo era importante, mas Neuza dizia que não precisam utilizar já que não iriam engravidar no ato. Essa afirmação deixava Simone confusa e levava os estudantes ao primeiro dilema, Simone deveria concordar com Neuza em não utilizar o preservativo ou ela pensava em conversar mais com Neuza, porém demonstrava preocupação de a companheira desistir do ato.

A terceira história falava sobre Geraldo e Romeu, dois homens que haviam se conhecido por meio de um aplicativo de relacionamento, e decidiram ter uma relação sexual. Romeu avisava Geraldo que só realizaria o ato devidamente protegido, e Geraldo concordava. Porém, na hora do ato, Geraldo percebeu que eles não possuíam lubrificante e decidiu utilizar a saliva. Romeu se lembrou que no posto de saúde era distribuído lubrificante, porém temeu interromper o momento. Assim, os estudantes deveriam enfrentar o dilema de Romeu: conversar com Geraldo sobre irem pegar o lubrificante no posto de saúde e correr o risco de Geraldo cancelar o encontro ou aceitar o uso da saliva como lubrificante.

Todas as escolhas deveriam ser feitas com base em uma discussão do grupo e em cada situação era possível discutir questões relacionadas ao uso de preservativo, a necessidade da proteção correta, como as ISTs podem ser transmitidas, tanto em relacionamentos heterossexuais como homossexuais. Cada escolha que os estudantes fizerem para o casal da história teria uma consequência e, assim, a história se desenrolava. Vale dizer que todos os nomes foram fictícios e escolhidos para que não se utilizasse nenhum nome de estudante das turmas, evitando brincadeiras e comparações.

Após as discussões em grupo houve uma discussão geral, cada grupo apresentou sua história e os caminhos escolhidos. Os momentos de discussões e as colocações dos estudantes foram acompanhados e mediados pelos bolsistas que puderam realizar intervenções trazendo elementos para a decisão, explicações solicitadas. Toda a ação foi sistematicamente registrada em diário de campo, para posterior análise.

A segunda atividade envolveu a “Caixa misteriosa”, um instrumento didático que continha itens relacionados à temática, como por exemplo, preservativo feminino e masculino, cartela de pílula anticoncepcional, e objetos que representavam outros métodos contraceptivos ou IST's. As infecções abordadas foram: AIDS, sífilis, gonorréia



e tipos de HPV. A proposta da caixa misteriosa consistia em colocar a mão dentro da caixa, que estava totalmente fechada com a exceção de um orifício onde era possível colocar a mão e retirar um objeto, sem a visualização do mesmo. A partir dessa ferramenta didática foi possível retomar conceitos já trabalhados e apresentar aqueles que eram desconhecidos; favorecer o diálogo com e entre os estudantes, para que fossem trazidas dúvidas pessoais pertinentes à temática permitindo, assim, sua contextualização de acordo com a realidade. Nesse momento, foi possível também, através das falas, avaliar alguns conhecimentos compreendidos pelos estudantes.

Também foram elaborados folhetos informativos, contendo informações de cada infecção trabalhada e foram utilizados modelos didáticos do órgão reprodutor feminino para demonstração sobre a anatomia, características e uso de preservativo feminino.

Ao final das oficinas foram coletadas mais dúvidas anônimas, por meio da caixa de perguntas, que foram respondidas através de um blog criado para esta finalidade, infelizmente, devido a problemas na plataforma o blog precisou ser excluído após um ano. Também foi feita uma roda de conversa para escutar a opinião dos estudantes sobre a atividade, levantando uma avaliação para a proposta didática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criação da proposta didática configurou-se como um importante momento formativo pois os bolsistas PIBID puderam mobilizar saberes disciplinares, específicos sobre o conteúdo trabalhado (ISTs, métodos contraceptivos, anatomia e fisiologia humana), e saberes pedagógicos que envolveram a seleção de metodologias didáticas e a criação de recursos pedagógicos. Também foram mobilizados e construídos saberes relacionadas às ciências da educação, pois referenciais que abordam a importância do reconhecimento das concepções prévias dos estudantes, e referenciais sobre propostas de ensino investigativo foram estudados e contemplados nas atividades.

O uso de uma caixa de perguntas para depósito anônimo de questões viabilizou a participação até dos alunos mais tímidos. A caixa recebeu 40 dúvidas, sendo, nove delas afirmações não apropriadas que foram descartadas, cinco de caráter pessoal que os bolsistas não se sentiram confortáveis para darem uma resposta generalista ou de tópicos não pertinentes ao assunto, sobrando assim 25 perguntas respondidas. Essas perguntas



foram analisadas e categorizadas nas seguintes categorias: Fisiologia e Anatomia Humana (4); Sociais (3); Métodos Contraceptivos (2); ISTs (4); Gravidez (6); e Ato Sexual (7). Assim, é observado um maior número de dúvidas sobre o ato sexual e sobre a gravidez, que nesse caso engloba todas as perguntas que apresentavam dúvidas sobre como ela poderia ocorrer. Como por exemplo : “Se o homem fazer sexo sem camisinha e ejacular fora da vagina, ai ele lava o pênis para fazer sexo de novo tem chance de engravidar?” Dessa forma, podemos analisar que os alunos possuem muitas dúvidas que poderiam ser sanadas com uma apresentação biológica dos sistemas reprodutivos humanos.

Avalia-se que a abordagem e recursos pedagógicos citados serviram para estimular o diálogo entre os participantes, bem como para mapeamento do contexto social dos estudantes. Segundo Zômpero e Laburú (2011, p. 79) “[...] algumas características devem estar presentes nas atividades investigativas: o engajamento dos alunos para realizar as atividades; a emissão de hipóteses, nas quais é possível a identificação dos conhecimentos prévios dos mesmos”.

A utilização do “Jogo das Escolhas” possibilitou o levantamento de diversas dúvidas, e notou-se a exposição de relatos de experiência entre os educandos, seguidos de dúvidas como: “*É possível engravidar através do ânus?*”, “*A mesma camisinha pode ser usada em mais de um ato sexual?*”, “*Como se prevenir no sexo entre duas mulheres?*”. A partir dessas questões foi possível abordar conceitos científicos como, por exemplo, características de microrganismos relacionados a IST’s e dos órgãos reprodutores, esclarecendo as dúvidas apresentadas.

O momento de socialização, quando os grupos apresentavam o desenrolar de suas histórias para os demais colegas da turma evidenciou um segundo momento de aprendizagem, uma vez que os próprios estudantes respondiam as dúvidas dos colegas. Dessa forma, foi possível notar uma maior motivação e interação dos estudantes, e a possibilidade de esclarecer conceitos que antes pareciam ser confusos para eles, corroborando com a fala de Gomes e Fiedrich (2001) sobre jogos didáticos. Essas duas atividades privilegiam a ação direta do estudante sobre o objeto de estudo, assim como a investigação de respostas e possibilidades de soluções para as perguntas levantadas apresentam uma confirmação da eficácia do método investigativo seguindo a visão de Zômpero e Laburú (2011) onde o aluno é protagonista.



Através de relatos dos estudantes foi possível notar que a maioria dos alunos não sabia como utilizar corretamente os métodos contraceptivos, o que poderia expô-los a comportamentos de risco. O método contraceptivo mais conhecido foi o preservativo masculino e citaram, erroneamente, a pílula do dia seguinte, a maioria dos estudantes desconhecia a existência do preservativo feminino. Muitos alunos também relataram que, às vezes, não utilizavam o preservativo pois estavam com pressa ou não os tinham na hora, principalmente quando abordado o sexo oral os adolescentes confessaram não fazer uso do preservativo. Esses relatos corroboram com a escrita de Furlanetto (2018) que diz que o ato sexual de indivíduos mais novos apresenta maior risco pois os mesmos não fazem o uso de preservativos.

A proposta didática também favoreceu a criação de um ambiente acolhedor, tanto que uma aluna procurou conversar com os bolsistas para esclarecer dúvidas pessoais, sobre seu próprio ciclo menstrual, perguntando se era comum ficar três meses sem menstruar, pois, estava acontecendo isso com ela. A estudante explicou que tinha tido relações sexuais com seu namorado e não sabia o que a falta da menstruação significava, mas que depois da atividade estava pensando na possibilidade de gravidez ou alguma infecção. Nesse caso, foi explicado a estudante as possibilidades da causa da ausência de menstruação e a recomendação de busca por um atendimento médico para uma avaliação correta da situação.

Os estudantes avaliaram a atividade positivamente, demonstraram grande entusiasmo dizendo que foi interessante e que conseguiram sanar muitas dúvidas sobre o assunto. Estes dados, junto aos testemunhos, questões levantadas, e a reflexão da prática demonstraram a importância da educação sexual na escola, principalmente quando apresentada a partir de uma perspectiva contextualizada com as experiências dos estudantes, uma vez que foi possível debater formas de preservação, a necessidade de cuidar do próprio corpo para que não ocorram situações futuras indesejadas, como a contaminação por uma doença ou uma gravidez precoce e indesejada.

A atividade também se mostrou muito proveitosa para os bolsistas que tiveram seu primeiro contato com a elaboração e aplicação de uma atividade didática envolvendo educação sexual. De acordo com Furlanetto (2018), muitos docentes apresentam dificuldade na hora de tratar esse tema. Isso se dá, possivelmente, pela carga histórica que o assunto recebe, sendo primeiro apresentado como um assunto proibido e depois sendo



sempre tratado de maneira punitiva e restritiva. Porém, ao planejar e implementar uma proposta didática, como a aqui apresentada, é possível a construção de saberes experienciais, que envolvem formas de trabalho com o assunto, a organização das turmas de alunos, as linguagens mais adequadas, a criação de um clima favorável para a discussão, a necessidade de observação atenta e avaliação formativa sobre o processo. O aprender para a prática e na prática é possível graças a atividades e programas como o PIBID que iniciam os estudantes da licenciatura na docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta didática privilegiou a investigação de conceitos e assuntos em prol da Educação Sexual, que não pode ser apresentada apenas de maneira expositiva, mas sim a partir de situações que possam contextualizar conteúdos e discussões, tornando o conhecimento mais atrativo para os estudantes.

Para entender as situações vivenciadas pelos educandos, e utilizá-las para discussões e problematizações, é preciso buscar canais de comunicação, reconhecer suas vivências e respeitá-las, o que foi possível com o uso de jogos, rodas de conversa, e enigmas, como a “Caixa misteriosa”. Além disso, reconhecer situações vivenciadas, principalmente no que tange a Educação Sexual, pode viabilizar o entendimento de causas e consequências, e demonstrar como o conhecimento é a chave para evitar situações de riscos e/ou indesejadas como a contaminação por infecções ou uma gravidez.

Entende-se que com a educação sexual os adolescentes conseguem adquirir informações suficientes para fazerem escolhas saudáveis e conscientes sobre sexo. A utilização de metodologias ativas, colocando o foco nos estudantes, em suas dúvidas, e em seu contexto social se mostram muito efetivas ao trabalhar esse tema.

Enquanto uma atividade formativa docente possibilitou reflexões sobre os saberes docentes e o fazer pedagógico, assim como a necessidade do professor preparar-se para desenvolver atividades que valorizem o diálogo em sala de aula, e a contextualização, como um possível caminho de construção do conhecimento.

AGRADECIMENTOS



Agradecemos à CAPES e à Universidade de São Paulo, pelo apoio oferecido ao longo da realização do Programa e pelas bolsas de estudos. Aos licenciandos, pela construção e realização da atividade sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Taitiâny K. Bonzanini: Tainá Yumi Patriani, Mariana Aguilar Pariz, Janaína Natália Barretta, Bárbara de Camargo Moraes, Dayana Rodrigues, Vinicius Nicoletti, Beatriz Pires, Bruna Ferreira Livia Campos. E aos professores, alunos e funcionários da E. E. Prof. Antônio de Mello Cotrim, parceira do PIBID.

REFERÊNCIAS

BORGES, Ana Luiza Vilela. **Adolescência e vida sexual**: análise do início da vida sexual de adolescentes residentes na zona leste do município de São Paulo. 2004. Tese (Doutorado em Saúde Materno Infantil) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. doi:10.11606/T.6.2005.tde-15042005-112703. Acesso em: 2020-09-23.

CARVALHO, A. M. P. Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

FURLANETTO, M. F. et al. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 48, n. 168, p. 550-571. Junho 2018. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742018000200550&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 set. 2020.
<https://doi.org/10.1590/198053145084>.

GOMES, R. R.; FRIEDRICH, M. A Contribuição dos jogos didáticos na aprendizagem de conteúdos de Ciências e Biologia. In: Encontro Regional de Ensino de Biologia, I, Rio de Janeiro, 2001, **Anais...**, Rio de Janeiro, 2001, p.389-92. Disponível em:
<http://regional2.sbenbio.com.br/publicacoes/anais_I_erebio.pdf>. Acesso em: 23 set. 2020.

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, p. 453-474. Junho 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782017000200453&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 set. 2020.

ZÔMPERO, A. F.; LABURÚ, C. E. Atividades investigativas no ensino de ciências: aspectos históricos e diferentes abordagens. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 13, n. 3, p. 67, 2011.